

Diagnóstico, tratamento e recuperação de sialocele orbitária em cão: Relato de caso.

Diagnosis, treatment and recovery of orbital sialocele in a dog: a case report

Maria Fernanda Russo Muniz¹; Luciana Lordello da Silva²; Mário dos Santos Filho³, Bianca Affonso dos Santos Paiva⁴

Como citar esse artigo. Muniz MFR. Silva LL. Filho MS. Paiva BAS. Diagnóstico, tratamento e recuperação de sialocele orbitária em cão: Relato de caso. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2024;14(2):67-71.

Resumo

Este artigo descreve um caso raro de sialocele orbitária em um cão Labrador de 10 anos de idade, acometendo a glândula salivar zigomática. A sialocele, embora comum em glândulas salivares como a sublingual, raramente afeta a glândula zigomática. O paciente apresentou sinais clínicos de exoftalmia, neurite óptica e luxação do cristalino, todos indicativos de compressão orbitária. A ultrassonografia ocular foi essencial para o diagnóstico, demonstrando espessamento da córnea e alterações orbitárias. O diagnóstico diferencial incluiu neoplasia ocular, mas a histopatologia confirmou sialoadenite crônica e mucocele. O tratamento incluiu exenteração orbitária e administração de antibióticos e colírios, resultando em recuperação sem recidivas até o momento. A discussão corrobora a eficácia da exenteração orbitária como tratamento definitivo para casos avançados de sialocele zigomática, conforme descrito na literatura.

Palavras-chave: oftalmologia; mucocele; zigomática; exenteração orbitária.



Abstract

This article reports a rare case of orbital sialocele in a 10-year-old Labrador Retriever, affecting the zygomatic salivary gland. Sialocele, although common in glands such as the sublingual, rarely involves the zygomatic gland. The patient exhibited clinical signs of exophthalmos, optic neuritis, and lens luxation, all suggestive of orbital compression. Ocular ultrasonography was crucial for diagnosis, showing corneal thickening and orbital alterations. Differential diagnoses included ocular neoplasia, but histopathology confirmed chronic sialoadenitis and mucocele. Treatment included orbital exenteration and administration of antibiotics and eye drops, leading to recovery without recurrence so far. The discussion corroborates the effectiveness of orbital exenteration as a definitive treatment for advanced cases of zygomatic sialocele, as described in the literature.

Keywords: ophthalmology; mucocele; zygomatic; orbital exenteration.

Introdução

A sialocele, também denominada mucocele salivar, refere-se ao extravasamento e acúmulo de saliva nos tecidos adjacentes, resultante de obstruções ou rupturas das glândulas salivares ou seus ductos¹. Embora a glândula salivar sublingual seja a mais frequentemente acometida em cães, a ocorrência de sialocele envolvendo a glândula zigomática, também chamada de glândula orbitária, é rara. A glândula zigomática, com sua morfologia ovoide e localização profunda adjacente aos músculos masseter e temporal, representa um desafio diagnóstico, devido à sua proximidade com estruturas importantes da órbita².

Clinicamente, cães com sialocele zigomática podem manifestar exoftalmia, estrabismo divergente, protrusão da terceira pálpebra e, em casos mais avançados, neuropatia óptica³. O diagnóstico inclui uma combinação de exames clínicos e de imagem, como radiografias contrastadas, ultrassonografia ocular,

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

²Médica Veterinária Autônoma, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

³Docente do Programa de Mestrado Profissional em Diagnóstico em Medicina Veterinária da universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail de correspondência: mariosantoscg@gmail.com

Recebido em: 06/09/2024. Aceito em: 22/10/2024.

tomografia computadorizada e histopatologia⁴. O tratamento de escolha é a sialoadenectomia, que envolve a ressecção da glândula afetada e obliteração do ducto comprometido⁵.

O objetivo deste relato de caso é descrever o manejo diagnóstico e terapêutico de um cão Labrador, 10 anos de idade, com sialocele orbitária, destacando as particularidades clínicas e a conduta terapêutica.

Relato de caso

Este relato de caso, autorizado pelo responsável do paciente através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para propósitos acadêmicos e científicos.

Um cão macho, Labrador, 10 anos, foi encaminhado ao serviço de oftalmologia veterinária com queixa principal de mancha azulada no olho esquerdo e dificuldade visual (Figura 1). A anamnese revelou normofagia, normodipsia, normúria e normoquesia. Ao exame físico, observou-se secreção ocular bilateral, sem assimetria palpebral ou alterações perioculares. O exame oftalmológico revelou opacidade azulada na córnea do olho esquerdo, associada a conjuntiva hiperêmica e inflamada. O humor vítreo e a retina do olho esquerdo eram inavaliáveis, enquanto o olho direito apresentava estruturas normais.



Figura 1. Cão da raça labrador apresentando mancha azulada no olho esquerdo. Fonte: Luciana Lordello, 2024

Os testes de fluoresceína, Schirmer e tonometria indicaram ausência de úlceras e produção lacrimal e pressão intraocular normais. A gonioscopia revelou ângulo iridocorneano preservado no olho direito, mas o olho esquerdo permaneceu inavaliável devido à opacidade corneana. A ausência de reflexos córneo-palpebral e tapetal no olho esquerdo sugeriu comprometimento da função óptica.

A ultrassonografia ocular mostrou espessamento corneano, aumento do corpo posterior, luxação do cristalino e ruptura do corpo ciliar (Figura 2A), além de presença de vascularização anômala (Figura 2B) sugerindo possível neoplasia e aumento da espessura do nervo óptico, indicativo de neurite óptica. Exames hematológicos e bioquímicos descartaram condições como síncrise cintilante.

Diante dos achados, estabeleceu-se o diagnóstico diferencial de neoplasia ocular ou sialocele orbitária, sendo recomendada biópsia excisional. Optou-se pela exenteração orbitária, com remoção de todo o globo ocular e estruturas adjacentes (Figura 3). A histopatologia confirmou o diagnóstico de mucocele associada à sialoadenite crônica da glândula zigomática.

No pós-operatório, o paciente foi tratado com antibióticos e anti-inflamatórios, permanecendo internado por 7 dias (Figura 4). Embora tenha ocorrido formação de seroma e hemorragia leve após a

remoção dos pontos, ambas as complicações foram resolvidas com drenagem e administração de ácido tranexâmico.

O paciente encontra-se bem clinicamente, sem alterações sistêmicas e em processo de adaptação comportamental pós-remoção.

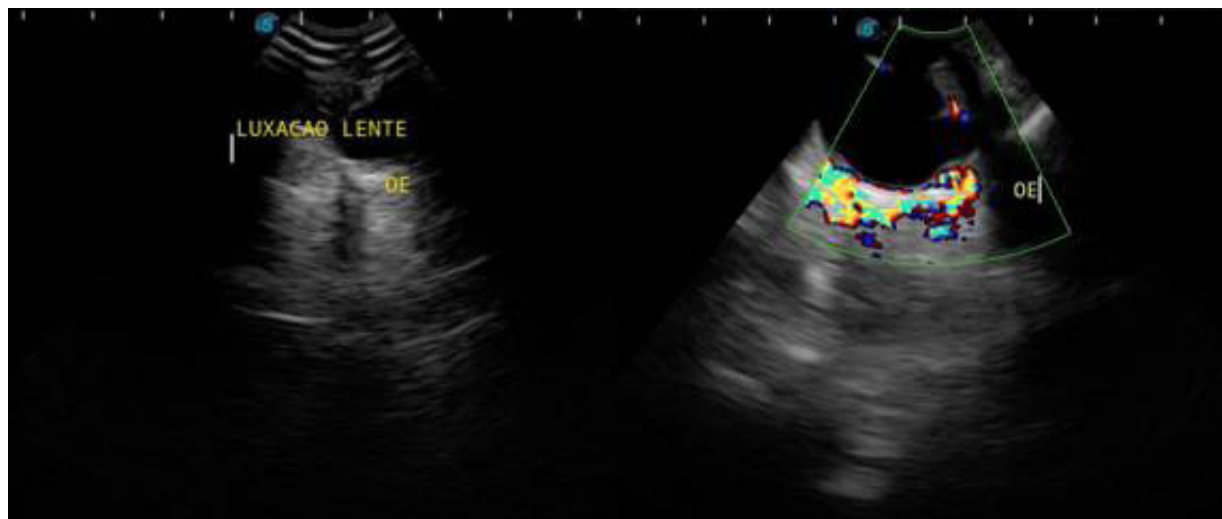


Figura 2. A- Ecografia ocular evidenciado as cápsulas anterior e posterior hiperecogênicas com interface curvilíneas em olho esquerdo (lente em forma de “8” característico de luxação de lente). B- Ecografia ocular evidenciado a área vascular com proliferação tecidual lateral em olho esquerdo. Fonte: Bianca Affonso, 2024.

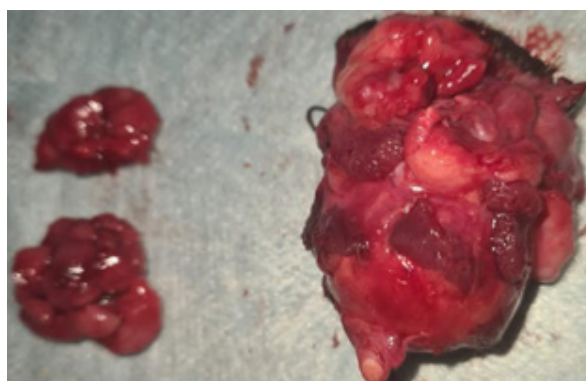


Figura 3. Fragmento cirúrgico retirado após exenteração orbitária. Fonte: Luciana Lordello, 2024



Figura 4. Cão labrador no pós-operatório imediato após exenteração orbitária. Fonte: Luciana Lordello, 2024

Discussão

Este estudo descreve um caso raro de sialocele orbitária em um cão labrador de 10 anos, uma condição incomum que afeta a glândula salivar zigomática. As sialoceles, caracterizadas pelo acúmulo de saliva nos tecidos devido à ruptura dos ductos salivares, são mais comuns nas glândulas sublinguais^{5,6}, tornando este relato relevante para a prática veterinária. A raridade da sialocele orbitária zigomática e a ausência de etiologia confirmada, como trauma ou neoplasia, reforçam a importância da análise cuidadosa dos sintomas e da progressão clínica.

O diagnóstico diferencial incluiu neoplasia ocular, devido à proliferação tecidual e sinais inflamatórios observados na ultrassonografia. No entanto, a histopatologia pós-exenteração orbitária confirmou a presença de sialoadenite crônica e mucocele, destacando a importância da análise histopatológica como o padrão ouro no diagnóstico definitivo⁷.

A ultrassonografia ocular foi uma ferramenta essencial neste caso, revelando espessamento da córnea e outras alterações orbitárias associadas à compressão da mucocele. Estudos indicam que, em casos avançados de sialocele, a ultrassonografia pode detectar áreas anecóicas, representando acúmulo salivar^{8,9}. Essa técnica não invasiva foi fundamental para identificar o comprometimento da glândula zigomática, mesmo sem sua visualização direta, reforçando seu valor no diagnóstico de distúrbios orbitários.

Quanto ao tratamento, a literatura oferece várias opções. O manejo conservador, como a drenagem associada a anti-inflamatórios, é comumente tentado em estágios iniciais, embora esteja associado a altas taxas de recidiva, especialmente em sialoceles zigomáticas^{10,11}. No presente caso, optou-se pela exenteração orbitária sem a realização prévia de uma biópsia, o que poderia ter sido considerado para confirmar o diagnóstico antes de uma abordagem cirúrgica mais radical¹¹. A biópsia teria fornecido informações valiosas sobre a natureza da lesão, evitando possivelmente uma cirurgia invasiva inicial.

A decisão de não realizar a sialoadenectomia, que é o tratamento cirúrgico mais comum para mucoceles, também é um ponto de discussão. A remoção completa da glândula afetada^{12,13}, previne recidivas e, no presente caso, poderia ter sido uma abordagem mais conservadora antes de optar pela exenteração orbitária, que envolve a remoção de estruturas oculares.

Ademais, a formação de seroma pós-operatório foi uma complicação prevista, dado o espaço morto criado pela cirurgia. A drenagem ativa e o uso de ácido tranexâmico foram eficazes no manejo do seroma, evitando a necessidade de intervenções adicionais. Isso corrobora com relatos^{14,15}, que destacam a formação de seromas como uma complicação comum em cirurgias orbitárias extensas.

Em relação à abordagem pré-operatória, o uso de colírios antibióticos e lubrificantes foi fundamental para a profilaxia contra infecções secundárias¹⁵. O manejo profilático adequado contribuiu para o sucesso da cirurgia sem complicações infecciosas.

Apesar de ser uma técnica invasiva, a exenteração orbitária demonstrou-se curativa neste caso, sem sinais de recidiva até o momento. Estudos^{16,17,18,19} afirmam que essa abordagem é eficaz em casos onde há envolvimento ocular severo e risco de complicações visuais irreversíveis.

Embora o procedimento tenha sido bem-sucedido, a discussão sobre a escolha terapêutica poderia ser expandida, considerando-se o uso de alternativas menos invasivas, como a sialoadenectomia ou drenagem repetida.

Considerações finais

A exenteração orbitária, justificada pela gravidade do comprometimento ocular e risco de progressão, foi eficaz na resolução da sialocele zigomática. O sucesso cirúrgico e a ausência de complicações graves corroboram com a literatura existente, destacando a importância de uma avaliação crítica de cada abordagem para otimizar o tratamento e o prognóstico em casos similares.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Gosuen GDF, Freitas PL, Santilli J, Modé MG. Mucocele em cães. *Enciclopédia Biosfera*. 2013;9:1534–41.
2. Lima AMV, Carneiro SCMC, Guimarães PLSN, Dantas AVE, Costa APA. Sialocele orbitária em cão Pit Bull – relato de caso. *Enciclopédia Biosfera*. 2015 Dec 8;11(22):2543–50.
3. Tan YL, Marques A, Schwarz T, Mitchell J, Liuti T. Clinical and CT sialography findings in 22 dogs with surgically confirmed sialoceles. *Veterinary Radiology and Ultrasound*. 2022 Nov 1;63(6):699–710.
4. Furtado MCS, Alves RSA, Vasconcelos RH, Bezerra WGA, Costa PPC. Pharyngeal mucocele in dogs - literature review. *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*. 2017;11(4).
5. Santana CL, Kowalesky M, Villamizar-Martinez C. Mucocele salivar complexa em cão - relato de caso. *Revista de Educação Continuada de Medicina Veterinária e Zootecnia*. CRMV-SP. 2014;12:55–6.
6. Ángel O, Leiva M, Allgoewer I, Peña M. Intracanalicular injection of N-acetylcysteine as adjunctive treatment for sialoceles in dogs: 25 cases. *Journal American Veterinary Medicine Association*. 2020;257:826–32.
7. Rodrigues GG, Pereira AC, Santos M, Andrade A. Exoftalmia associada à sialocele da glândula zigomática de cão - relato de caso. *Archives of Veterinary Science [Internet]*. 2016;21:220–3. Available from: www.ser.ufpr.br/veterinary
8. Philp HS, Rhodes M, Parry A, Baines SJ. Canine zygomatic salivary mucocele following suspected oropharyngeal penetrating stick injury. *Veterinary Research*. 2012 Oct 20;171(16):402.
9. Rehnblom E, Gordon-Evans WJ, Kramek B, Seelig D, Veytsman S. (2021). Zygomatic sialocele secondary to infarction treated with sialoadenectomy in a dog. *The Canadian veterinary journal = La revue veterinaire canadienne*, 2021. 62(10), 1083:1088.
10. Fernandes TR, Grandi F, Monteiro LN, Salgado BS, Rocha RM, Rocha NS. Ectopic ossification presenting as osteoid metaplasia in a salivary mucocele in a Shih Tzu dog. *BMC Veterinary Research*. 2012 Feb 1;8.
11. Gould DJ, McLellan GJ, British Small Animal Veterinary Association. *BSAVA manual of canine and feline ophthalmology*. 3rd ed. 2014. 416 p.
12. Fossum TW. *Cirurgia de pequenos animais*. 4th ed. 2014. p. 1166.
13. Maggs DJ, Miller P, Ofri R. *Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology*. 5th ed. Elsevier; 2013. p. 382–4.
14. Kling BP, Collere ACI, Ribas LR, Cavalli SJ, Baggio SH, Jassek ST, et al. Sialocele em cão da raça Pinscher: relato de caso. *Pubvet [Internet]*. 2023;7:1–5. Available from: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n13.e1506>
15. Vetster Editorial Team. Sialocele in Dogs: Causes, Treatment, and Associated Conditions [Internet]. Vetster. 2022 [citado em 2024 set 5]. Disponível em: <https://www.vetster.com>
16. Dorsch R, Cornelius L, Ballweber LR, et al. Salivary Mucocele in Dogs: Diagnostic Imaging and Treatment Outcomes. *Journal of Small Animals Practicers*. 2018;59(2):85-91. doi: 10.1111/jsap.12794.
17. Harari J. Salivary Mucocele and Its Management in Veterinary Medicine [Internet]. VetLexicon. 2020 [citado em 2024 set 5]. Disponível em: <https://www.vetlexicon.com>
18. Mancuso R, Howell M, Patel M, et al. Histopathological Confirmation in Sialocele Cases. *Veterinary Pathology*. 2020;57(4):485-92. doi: 10.1177/0300985820921387.
19. Kimura M, Parker M, Hodge S, et al. Surgical Outcomes in Orbital Exenteration for Salivary Gland Tumors in Dogs. *Journal of American Veterinary Medical Association*. 2017;251(5):550-7. doi: 10.2460/javma.251.5.550.